PERSPECTIVAS E APONTAMENTOS PASTORAIS PARA A EVANGELIZAÇÃO DA JUVENTUDE

André Brisola Junior[1]

Paulo César Andrade[2]

I. INTRODUÇÃO

A Evangelização da Juventude é um tema importante para a Igreja Católica. Os jovens estão em seu coração e, desde a conferência dos bispos em Puebla, são sua opção preferencial (juntamente com os pobres). No Brasil, no ano de 2007, a CNBB, Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, lançou o Documento 85, *Evangelização da Juventude,* que quer trazer ao centro do debate eclesial os "desafios e perspectivas pastorais" que surgem diante da pluralidade juvenil – chamado no documento de *juventudes*.

O texto destaca que "a mensagem do Evangelho precisa ser apresentada como resposta às dimensões da vida do jovem"[3], ou seja, é preciso dar passos em direção ao jovem em seu contexto sócio-político-cultural. No entanto, tal iniciativa parte já de "um caminho histórico percorrido por ela [Igreja] que se revela uma herança muito rica. [...] Em cada época há necessidade de adequar as concepções e as práticas de evangelização para se relacionar com os jovens."[4]

A linguagem desenvolve um papel importante nesse processo. É preciso falar com clareza, objetividade e lógica para não corrermos o risco de devaneios ou teorias estapafúrdias. O jovem espera falar e escutar em sua linguagem, em seu contexto de

---

[1] Postulante na Congregação do Santíssimo Redentor, graduando em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas, assessor de juventude na Paróquia Santo Afonso (Arquidiocese de Campinas-SP).

[2] Postulante na Congregação do Santíssimo Redentor, graduando em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas, atuante na Pastoral da Catequese da Paróquia Santo Afonso (Arquidiocese de Campinas-SP).

[3] CNBB. *Evangelização da Juventude:* Desafios e perspectivas Pastorais. Documento 85. São Paulo: Paulinas 2007. n.27

[4] *Ibidem,* 49-50.

vida. “O envolvimento dos jovens obedece muitas vezes a abordagens inéditas, explorando inclusive as potencialidades da comunicação digital.”[5]

Reafirmamos aqui o aspecto heterogêneo que caracteriza os jovens na sociedade contemporânea. O grande dilema do processo de evangelização é que não existe uma fórmula para se trabalhar a pastoral com os jovens, sua heterogeneidade nos faz olhar as particularidades, para que o processo de evangelização não venha a ser superficial ou ineficaz.

II. EVANGELIZAÇÃO DA JUVENTUDE

O documento 85, da CNBB, supracitado, apresenta a ideia de que os jovens de hoje são diferentes dos de ontem e diferentes dos de amanhã. Além disso, o mesmo documento trata das diferenças entre uma mesma geração ao discutir o conceito *contemporâneos não-contemporâneos*, porque os aspectos culturais formam uma multiplicidade geracional. Os jovens dos grandes centros são diferentes dos que vivem em meios rurais. Dentro de um mesmo país, os aspectos regionais configuram traços culturais específicos em cada região, formando assim *juventudes.*

> É importante resgatar essa experiência, estando atentos aos sinais dos tempos. Em cada época, à medida que mudavam os desafios, os enfoques, os valores e o ambiente cultural da sociedade, a mentalidade dos jovens também mudava. Os jovens são mais sensíveis às mudanças e propensos a aceitar o novo.[6]

Esse é um dado relevante, pois se abrem dois pontos em relação a este estudo. O primeiro é como a Igreja deve se colocar em posição de escuta, uma vez que não é possível usar um projeto genérico ou generalista para o trabalho de Evangelização da Juventude. É preciso escutar os jovens e entender suas necessidades a fim de que se possa fazer um projeto sistemático e eficaz que contemple a sua integralidade. O segundo ponto é uma análise das realidades sociais e culturais para que se entenda qual os melhores meios para se chegar, de fato, às suas raízes e sua história.

---

[5] Documento Final da XV Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos. *Os jovens, a fé e o discernimento vocacional*. São Paulo: Paulus, 2019. n.52

[6] CNBB. *Evangelização da Juventude:* Desafios e perspectivas Pastorais. Documento 85. São Paulo: Paulinas 2007. n. 49

a. Escutar os jovens

Durante a XV Assembleia Ordinária do Sínodo dos Bispos, em outubro de 2018, a Igreja, de forma ampla, discutiu as principais necessidades da juventude e como se abrir para que os jovens se sintam parte integrante do corpo eclesial. "Caminhando com eles, [...], experimentamos como a proximidade cria as condições para que a Igreja seja espaço de diálogo e testemunho de fraternidade que fascina."[7]

Constata-se que persiste no seio das comunidades cristãs uma certa desconfiança que não permite a aproximação necessária dos jovens. Ainda que existam jovens que se alegrem por ver a Igreja manifestando humildade e segurança em relação aos seus dons, existe, por outro lado, os que reclamam por uma Igreja que se preocupe mais em escutar do que condenar o mundo (Cf. DF n.40). "Uma Igreja na defensiva, que perde a humildade, que deixa de escutar, que não permite ser questionada, perde a juventude e transforma-se num museu."[8]

O caminho sinodal mostrou que o primeiro passo para uma profícua evangelização é a escuta. Existe um anseio no coração do jovem que pede que a Igreja o escute, construa com ele e não simplesmente imponha pareceres de forma hierarquicamente descendentes. Se os jovens são a Igreja, são, portanto, protagonistas da sua própria trajetória de evangelização e de construção de fé – o que não significa dizer que se quer excluir o que a Igreja até agora construiu, ao contrário, como dito acima, deseja-se somar à riquíssima Tradição da Igreja as experiências juvenis. Isso permitirá entender a mensagem de Jesus que fala através dos tempos, nos jovens, à sua Igreja.

> A escuta torna possível um intercâmbio de dons, num contexto de empatia. Permite que os jovens ofereçam a sua contribuição para a comunidade, ajudando-a a reconhecer novas sensibilidades e a formular perguntas inéditas. Ao mesmo tempo, estabelece as condições para um anúncio do Evangelho que alcance verdadeiramente, de modo incisivo e fecundo, o coração.[9]

---

[7] Documento Final da XV Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos. *Os jovens, a fé e o discernimento vocacional*. São Paulo: Paulus, 2019. n.1

[8] FRANCISCO. Exortação Apostólica Pós-Sinodal *Christus Vivit:* para os jovens e para todo o Povo de Deus. Documentos Pontifícios 37. São Paulo: Paulus, 2019. n.41.

[9] Ibidem, n. 8

b. Formação Integral do Jovem

O processo de Evangelização da Juventude é perpassado pela construção dinâmica de toda a vida do jovem, ajudando-o a descobrir-se vocacionalmente por meio de uma catequese eficaz que torne o mistério celebrado em *práxis.* Para isso, é preciso promover uma formação integral da(o) discípula(o).

> O conceito de formação integral é importante para considerar o jovem como um todo, evitando assim reducionismos que distorçam a proposta de educação na fé, reduzindo-a a uma proposta psicologizante, espiritualista ou polarizante.[10]

O documento 85 da CNBB apresenta, ainda, cinco dimensões para a formação integral dos jovens. São elas: psicoafetiva, psicossocial, mística, sociopolítico-ecológica e de capacitação. A Evangelização da Juventude, tendo como base a Palavra de Deus e as primeiras comunidades cristã (Cf. At. 2, 42-47), inclui uma base ética para a formação de consciência: a sensibilidade dos jovens às realidades de pobreza e desigualdade.

Isso será possível através de uma experiência concreta e vivificante. “A pastoral de juventude na linha da evangelização deve ser um verdadeiro processo de educação na fé, que leva à própria conversão e a um compromisso evangelizador”[11].

O grande desejo da Igreja, por fim, como enfatizou o Sínodo para a Juventude, é “caminhar com os jovens em direção a todos para testemunhar o amor de Deus”[12].

c. Jovens: discípulos-missionários

O Documento de Aparecida enfatiza que os jovens “são chamados a ser ‘sentinelas da manhã’, comprometendo-se na renovação do mundo à luz do Plano de Deus.”[13]

---

[10] CNBB. *Evangelização da Juventude:* Desafios e perspectivas Pastorais. Documento 85. São Paulo: Paulinas 2007. n. 96
[11] CELAM. *Conclusões da Conferência de Puebla.* Texto Oficial. São Paulo: Paulinas, 1979. n. 1193
[12] Documento Final da XV Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos. *Os jovens, a fé e o discernimento vocacional*. São Paulo: Paulus, 2019. n.118
[13] *Documento de Aparecida*. Texto conclusivo da V Conferência do Episcopado latino-americano e do Caribe. São Paulo: Edições CNBB, Paulus, Paulinas, 2007. n.443

Trata-se da ênfase no protagonismo do Jovem. Uma vez que ele se sente acolhido no seio da comunidade eclesial, assume seu papel de continuador da obra redentora de Jesus e, portanto, torna-se discípulo-missionário, ou seja, "um homem ou uma mulher que torna visível o amor misericordioso do Pai, especialmente para com os pobres e pecadores"[14].

O Documento Final do Sínodo da Juventude fala justamente da motivação missionária que acontece no coração do jovem a partir de sua concreta experiência com o Senhor. Como os discípulos de Emaús que, ao reconhecerem o Ressuscitado ao partir o pão, retornaram imediatamente à sua comunidade, os jovens são convidados igualmente a fazer sua viva experiência de discipulado para se doarem à missão "onde quer que nos encontremos e com quem estejamos: no bairro, no estudo, nos esportes, nas saídas com os amigos, no voluntariado ou no trabalho, é sempre bom compartilhar a alegria do Evangelho"[15].

d. A evangelização nos meios digitais

As novas tecnologias representam uma transformação importante na sociedade. A *internet* invadiu o dia a dia das pessoas e revolucionou sua percepção de mundo, sua forma de interagir com os outros, suas transações econômicas e sua forma de comunicação. Tudo isso em uma velocidade nunca antes vista.

> Constatam-se mudanças no cenário, grande velocidade e volume da informação, rapidez na mudança do cotidiano por parte da tecnologia, novos códigos e comportamentos. Devido à globalização e ao poder de comunicação dos meios eletrônicos, essas mudanças vêm penetrando fortemente no meio juvenil.[16]

A juventude está no epicentro de toda essa transformação. Muitos estão conectados desde a infância e detêm certa destreza no manejo com os equipamentos

---

[14] *Ibidem,* 144.
[15] FRANCISCO. Exortação Apostólica Pós-Sinodal *Christus Vivit:* para os jovens e para todo o Povo de Deus. Documentos Pontifícios 37. São Paulo: Paulus, 2019. n.177.
[16] CNBB. *Evangelização da Juventude:* Desafios e perspectivas Pastorais. Documento 85. São Paulo: Paulinas 2007. n. 12

tecnológicos e compartilham dia e noite suas vidas através das redes sociais. Segundo um estudo feito pela agência *We Are Social* em parceria com a plataforma de mídia *Hootsuite*, 140 milhões de brasileiros estão conectados às redes sociais – isso representa 66% da população do Brasil.

> O brasileiro gasta, em média, três horas e 34 minutos por dia com as redes sociais, e a maioria tem entre 25 a 34 anos. O segundo grupo etário em maior quantidade tem de 18 a 24 anos [...]. Então o internauta brasileiro médio é jovem e passa a maior parte do tempo navegando pelas redes sociais com o celular.[17]

Vê-se, diante do cenário de jovens cada vez mais conectados, a necessidade da Igreja se fazer presente no ambiente digital interagindo com as pessoas a fim de que a mensagem do Evangelho chegue a elas em seu dia a dia. O Documento Final do Sínodo para a juventude faz, também, menção à necessidade de não "apenas 'usar' instrumentos de comunicação, mas de viver numa cultura amplamente digitalizada"[18].

Os padres sinodais salientam como a *web* é uma oportunidade de diálogo, intercâmbio entre pessoas, lugar de acesso à informação e conhecimento. No âmbito pastoral, os meios de comunicação digital "constituem um lugar indispensável para alcançar e envolver os jovens"[19].

O Papa Francisco alerta, no entanto, que "não é salutar confundir a comunicação com mero contato virtual". A evangelização na *internet* se coloca em face aos dilemas e riscos a que estão submetidos os usuários da rede. O isolamento, a dependência, a superficialidade nas relações e o distanciamento dos familiares dos valores culturais e religiosos são exemplos dos fenômenos a que os jovens estão imersos. De forma concomitante, eles estão submetidos à interesses políticos e econômicos que manipulam informações; à exploração; à violência; ao *cyberbulling;* entre outros. Esses problemas não podem ser ignorados quando se fala no processo de Evangelização

---

[17] RIBEIRO, Caroline. Conheça as redes sociais mais usadas no Brasil e no mundo em 2018. *TechTudo.* 15 fev. 2019. Disponível em: https://www.techtudo.com.br/noticias/2019/02/conheca-as-redes-sociais-mais-usadas-no-brasil-e-no-mundo-em-2018.ghtml. Acesso em: 12 nov. 2019.
[18] Documento Final da XV Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos. *Os jovens, a fé e o discernimento vocacional*. São Paulo: Paulus, 2019. n.21
[19] *Ibidem,*22.

da Juventude no meio digital, porque tudo isso “diz respeito também à Igreja e aos seus pastores”[20].

III. CONCLUSÃO

Os jovens são dinâmicos e, mesmo diante de uma sociedade marcada por inúmeras contradições, “desejam fazer render os seus talentos, competências e criatividade, e estão dispostos a assumir responsabilidades”[21]. Eles manifestam o dinamismo do Espírito Santo na vida da comunidade cristã.

A partir dos apontamentos feitos, observamos que a Igreja demonstra um vivo desejo de abraçar a vida dos jovens de forma a ajudá-los no processo de crescimento humano integral a fim de que possam assumir, de forma consciente e com entusiasmo, a missão dela. Isso significa, conforme diz o Documento Final do Sínodo dos Bispos, que os jovens não são apenas recebedores da atividade pastorais, mas “contribuem para enriquecer aquilo que a Igreja é, e não somente o que ela faz. São o seu presente e não apenas o seu futuro. ”[22]

Trazemos, para ecoar no coração, a reflexão feita pelo Papa Francisco no início da Exortação Apostólica *Christus Vivit* ao citar a passagem das dez virgens no evangelho de Mateus (cf. Mt 25, 1-13). Diz o pontífice:

> é possível transcorrer a própria juventude distraído, planando à superfície da vida, dormindo, incapaz de cultivar relações profundas e entrar no coração da vida; deste modo, porém, prepara-se um futuro pobre, sem substância. Ou, pelo contrário, pode-se gastar a juventude cultivando coisas nobres e grandes e, assim, preparar um futuro cheio de vida e riqueza interior.

Por fim, a Igreja quer proporcionar ao jovem um profundo encontro com o Senhor, um encontro transformador em que ele se sinta amado por Deus no seio da comunidade cristã. Ela deseja que ele saiba amar para, assim, mostrar o sinal do amor

[20] *Ibidem,*23.
[21] *Ibidem,*52.
[22] *Ibidem,*54.

de Deus às pessoas. Como pudemos ver, os jovens, por sua vez, carregados de sonhos e esperanças, aceitam esse desafio e dizem constantemente à Igreja: “Jesus, o eternamente jovem, quer dar-nos um coração sempre jovem”[23] para nunca desanimarmos ou perdemos o vigor na construção do Reino de Deus.

IV. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CELAM. *Conclusões da Conferência de Puebla.* Texto Oficial. São Paulo: Paulinas, 1979.

CNBB. *Evangelização da Juventude:* Desafios e perspectivas Pastorais. Documento 85. São Paulo: Paulinas 2007.

Documento de Aparecida. Texto conclusivo da V Conferência do Episcopado latino-americano e do Caribe. São Paulo: Edições CNBB, Paulus, Paulinas, 2007.

Documento Final da XV Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos. *Os jovens, a fé e o discernimento vocacional*. São Paulo: Paulus, 2019.

FRANCISCO. Exortação Apostólica Pós-Sinodal *Christus Vivit:* para os jovens e para todo o Povo de Deus. Documentos Pontifícios 37. São Paulo: Paulus, 2019.

RIBEIRO, Caroline. Conheça as redes sociais mais usadas no Brasil e no mundo em 2018. *TechTudo.* 15 fev. 2019. Disponível em: https://www.techtudo.com.br/noticias/2019/02/conheca-as-redes-sociais-mais-usadas-no-brasil-e-no-mundo-em-2018.ghtml. Acesso em: 12 nov. 2019.

[23] FRANCISCO. Exortação Apostólica Pós-Sinodal *Christus Vivit:* para os jovens e para todo o Povo de Deus. Documentos Pontifícios 37. São Paulo: Paulus, 2019. n.13.